

COMUNHÃO

Revista Espírita Bimestral
Propriedade da

COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ DE LISBOA
www.comunhaolisboa.com

ANO 33

2015

Nº 202

MAIO – JUNHO

Não aderimos ao novo acordo ortográfico

Proriedade, Administração, Redacção, Composição e Impressão :	Índice	Página
	Editorial	2
Calçada do Tojal, 95, s/c	Palavras de Kardec	5
1500-592 Lisboa	3º.Milénio: Finalmente...	7
Telefone : 217 647 441	Dia da Mãe	11
	O dia da Mãe (Poesia)	12
*	A Magia do Bem	13
Director Responsável :	João Huss	15
Manuela Vasconcelos	Páginas do Passado	21
	Apelo	24
*	Sempre esperar (Soneto)	29
Tiragem : 150 exemplares	Mensagem de F. de Assis	30
Distribuição Gratuita	Advertência de Amor	34

*
Registo nº.211720
Depósito Legal Nº. 13972

*

EDITORIAL

Foi durante o mês ora findo que os jornais e as TV'S nos trouxeram a notícia – que a todos nos tocou – de um pai que tinha morto à facada o filho de 10 meses.

- Como é isso possível? Como foi que Deus permitiu uma coisa destas?!

E as duas perguntas pairavam nos lábios de todos os que iam tomando conhecimento do caso... Mas só, realmente, a Doutrina Espírita nos consegue explicar os porquês desta situação que resolvemos, hoje, referir – mesmo porque, ultimamente, parece que o “crime virou moda” e volta que não volta aparece mais uma triste notícia de assassinatos, seja entre estranhos como dentro de uma mesma família, vitimando uma, duas e, por vezes, toda uma família.

Deus aceita a nossa ignorância e vai extraindo o que houver de bom nas atitudes erradas que vamos cometendo. Conhecedores que somos das Leis de Causa e Efeito e Reencarnação, quem nos garante que, em vidas pretéritas, aquele mesmo espírito agora no corpo de um recém-nascido não terá cometido crime idêntico? Esta atitude, a ser assim, terá sido o resgate de um “caso” pendente que aguardava o reequilíbrio... Por outro lado, não nos podemos esquecer que não foi Deus – Amor, Bondade e Misericórdia Infinita – que “mandou” que assim acontecesse. Não! O mal acontece devido à maldade que o homem ainda tem consigo porque, na sua ignorância, não aprendeu ainda a

fazer o bem. E, neste caso, mesmo que influenciado, o pai, como qualquer outro ser que pegue numa arma para cometer um crime, pode sempre recusar-se a fazê-lo: é o seu íntimo, tão imperfeito ainda, que o faz aceitar a influência ou ideia que chegou até ele e o leva a cometer tal acto.

O livre arbítrio que o Senhor nos concede, aqui bem patente na atitude daquele pai, terá sido o “abrir de uma atitude” que terá, mais tarde, de ser reparada. Mas, terá sido o pai o verdadeiro culpado? A desumanidade das palavras com que explicou, para quem o quis ouvir, o que tinha feito, terá sido sua ou ele apenas foi o “comandado” de alguém que agiu na sombra, dele se servindo como instrumento?

Cada um de nós tem as companhias do Invisível que vai atraindo, em função da afinidade com que atraímos uns e outros... e dentro destes casos, criam-se obsessões de que cada um se procura libertar ou acalantar, como se fizessem parte da sua personalidade.

Uma vez, há muito tempo já, ouvimos alguém dizer, numa palestra, que todos somos obsedados... E se cada um, analisando o seu comportamento, não procurar melhorar-se, com certeza que acabará o por ser – se não o for ainda – porquanto a imperfeição que acompanha ainda os encarnados irá atraindo influências idênticas senão piores ao que já se é, e cada um acabará por ser uma marionete a quem os obsessores vão puxando os cordelinhos, manejando-os a seu bel-prazer.

Estamos na Terra para nos melhorarmos, aprendendo com os que já sabem mais do que nós, enquanto vamos, igualmente, sendo exemplo para os que nos seguem... porque a Terra é ainda o planeta de expiação que merecemos. Entretanto, e embora já estejamos a ouvir e a ler, há algum tempo, sobre a transformação

que irá acontecer, de planeta de expiação e provas para planeta de regeneração, continuamos a agir, muitos de nós, sem a preocupação da análise da nossa conduta, para modificarmos o que encontremos de errado e nos possa continuar a prejudicar.

“Ajuda-te e o Céu te ajudará” – são palavras de Jesus que ultrapassaram o Tempo e continuam a advertir-nos, onde quer que nos encontremos. Então, sejamos bons para nós próprios, cada um de nós, pondo-as em prática para sermos Hoje melhores do que Ontem, e Amanhã melhores do que Hoje, e recusemos todas as “influências que nos levem a tomar atitudes de que depois nos venhamos a arrepender... e uma grande maneira de o conseguirmos será sempre através da oração, que deverá ser uma prática de cada um de nós, e a realização do Evangelho no nosso lar, numa constante que nos dará a força de que necessitamos para não prevaricarmos mais.

Ninguém chega à Angelitude sem o seu próprio esforço – porque o trabalho é nosso, e a responsabilidade dos nossos actos nossa também..

A DIRECÇÃO

*

Estude-se a si mesmo, observando que o conhecimento traz humildade e sem humildade é impossível ser-se feliz. – A. KARDEC. (Recebido de Gerson Sestini – RJ – Br-)

*

PALAVRAS DE KARDEC

CARACTERES DA REVELAÇÃO ESPÍRITA

(Continuação)

56. – Qual é a utilidade da doutrina moral dos Espíritos, uma vez que ela não é senão a moral do Cristo? O homem tem necessidade de uma revelação, e não pode encontrar em si mesmo tudo o que lhe é necessário para se conduzir?

Do ponto de vista moral, Deus, sem dúvida, deu ao homem um guia em sua consciência, que lhe diz: “Não faças a outrem aquilo que não queres que te façam”. A moral natural está certamente inscrita no coração dos homens, mas todos a sabem ler? Não têm eles jamais desprezado seus sábios preceitos? Que fizeram eles da moral do Cristo? Como a praticam aqueles mesmos que a ensinam? Não se tornou ela uma letra morta, uma bela teoria, boa para os outros e não para si? Reprovareis a um pai o facto de repetir dez vezes, cem vezes, as mesmas instruções aos seus filhos se eles não as aproveitam? Por que haveria Deus de fazer menos que um pai de família? Por que não enviaria, de tempos em tempos, mensageiros especiais aos homens, encarregados de chamá-los aos seus deveres e levá-los ao bom caminho, quando deste se afastam, de abrir os olhos da inteligência àqueles que os têm fechados, como os homens adiantados enviam missionários aos selvagens e aos bárbaros?

Os Espíritos não ensinam outra moral senão a do Cristo, pela razão de que não há outra melhor. Mas, então, por que o seu ensinamento, se ensinam aquilo de que já sabemos? Poder-se-ia dizer o mesmo da moral do Cristo, que foi ensinada quinhentos anos antes, por Sócrates e Platão em termos quase idênticos;

assim como de todos os moralistas que repetem a mesma coisa em todos os tons e em todas as formas. Pois bem! **Os Espíritos vêm muito simplesmente aumentar o número dos moralistas**, com a diferença de que, manifestando-se em toda a parte, eles se fazem ouvir tanto na choupana como no palácio tanto aos ignorantes como às pessoas instruídas.

O que o ensinamento dos Espíritos acrescenta à moral do Cristo é o conhecimento dos princípios que unem os mortos e os vivos, os quais completam as noções vagas sobre a alma, seu passado e seu futuro, com o que, por sanção à sua doutrina, dão as próprias leis da Natureza. Com o auxílio das novas luzes trazidas pelo Espiritismo e pelos Espíritos, o homem compreende a solidariedade que une todos os seres; a caridade e a fraternidade tornam-se uma necessidade social; ele faz por convicção o que não fazia senão por dever, e o faz melhor.

Agora que os homens praticarão a moral do Cristo, de agora em diante somente eles poderão dizer se não necessitarão mais, de moralistas, encarnados ou desencarnados; entretanto, Deus também não enviará mais agentes com essa finalidade.

ALLAN KARDEC

(Continua no próximo número)

(In: A GÊNESE, ed. Lake, cap. I).

*

Abra seus braços para as mudanças, mas não abra mão de seus valores. – DALAI LAMA. - (Recebido de Gerson Sestini, R. Janeiro - Brasil).

*

3º MILÉNIO : FINALMENTE, A FRONTEIRA

“E todas as nações serão reunidas diante d’Ele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta os bodes das ovelhas; e porá as ovelhas à sua direita mas os bodes à esquerda. – Mt., 25 : 32 e 33.

Segundo Emmanuel¹, *“há muitos milénios, um dos orbes da Capela, que guarda muitas afinidades com o globo terrestre, atingira a culminância de um dos seus extraordinários ciclos evolutivos. As lutas finais de um longo aperfeiçoamento estavam delineadas, como ora acontece convosco, relativamente às transições esperadas no século XX, neste crepúsculo de civilização. Alguns milhões de Espíritos rebeldes lá existiam, no caminho da evolução geral, dificultando a consolidação das penosas conquistas daqueles povos cheios de piedade e virtudes, mas uma acção de saneamento geral os alijaria daquela humanidade, que fizera jus à concórdia perpétua, para a edificação dos seus elevados trabalhos.*

“As grandes comunidades espirituais, directoras do Cosmos, deliberam, então, localizar aquelas entidades, que se tornaram pertinazes no crime, aqui na Terra longínqua, onde aprenderiam a realizar, na dor e nos trabalhos penosos do seu ambiente, as grandes conquistas do coração e impulsionando, simultaneamente, o progresso de seus irmãos inferiores. Foi assim que Jesus recebeu, à luz do seu reino de Amor e de Justiça, aquela turba de seres sofredores e infelizes. Com a sua

palavra sábia e compassiva, exortou essas Almas desventuradas à edificação da consciência pelo cumprimento dos deveres de solidariedade e de amor, no esforço regenerador de si mesmas. Mostrou-lhes os campos imensos de luta que se desdobravam na Terra, envolvendo-as no halo bendito da Sua Misericórdia e da Sua Caridade sem limites. Abençoou-lhes as lágrimas santificadoras, fazendo-lhes sentir os sagrados triunfos do futuro e prometendo-lhes a sua colaboração quotidiana e a Sua vinda no porvir.”

No transcurso do Terceiro Milénio, a nossa Terra estará atingindo, também, a exemplo do orbe de Capela, a culminância de um dos seus mais penosos ciclos evolutivos, que, aliás, foi profetizado por Jesus ² há dois milénios: “*Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará pedra sobre pedra que não seja derribada.*”

“- *Diz-nos quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?*”

E Jesus, respondendo, disse-lhes: “*acautelai-vos, que ninguém vos engane; porque muitos virão em Meu Nome, dizendo: eu sou o Cristo; e enganarão a muitos. E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é necessário que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terramotos em vários lugares. Mas todas estas coisas são o princípio das dores. Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo. E este Evangelho do Reino será pregado em todo o Mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim.*”

Muitos exegetas precipitados baseiam-se nesta frase de Jesus (e **então virá o fim**) para, apocalipticamente profetizar o fim do Mundo. Ora, será possível que o Mundo vai chegar ao fim justamente

no momento em que o Evangelho do Reino estiver sendo pregado em toda a parte?! Tal facto seria incoerente e paradoxal!...

Realmente, será mesmo o fim do Mundo, mas do Mundo de Provas e Expições que se alçará à categoria de Mundo de Regeneração. E as criaturas que ignoram a Doutrina Espírita não conseguem visualizar essa subtileza, pois não conseguem entender Jesus quando menciona que “*a Casa do Pai tem muitas moradas*”; e o Espiritismo, ractificando-Lhe as palavras, mostra-nos a escala dos mundos, que se resume nos seguintes: Mundos Primitivos, Mundos de Provas e Expições, Mundos de Regeneração, Mundos Ditosos ou Felizes e, finalmente, Mundos Celestiais, última escala dos Espíritos que já atingiram o zênite e o nadir da evolução... Seria um insulto à misericórdia do Pai Celestial julgar que a Terra será destruída justamente após ter sido escoimada dos males e misérias que hoje a assolam.

Tão somente o Espiritismo que, com suas luzes inapagáveis, está credenciado para oferecer-nos a solução para tais questões. O Espírito Imortal “*progride sempre, tal é a Lei*”, e, também, da mesma forma as “*muitas moradas da Casa do Pai*”, isto é, os Planetas, semeados no Universo Infinito...

Ao Espírito calceta, refractário, empedernido e indócil, não restará outra alternativa senão a emigração para um Orbe cujo nível (ou desnível?) evolutivo comporte a sua rebeldia, isto é, um Orbe inferior onde “*há trevas, choro e ranger de dentes*”. Lázaro avisa com severidade³: “(...) ai do Espírito preguiçoso, ai daquele que cerra o seu entendimento! Ai dele!, porquanto nós, que somos os guias da humanidade em marcha, lhe aplicaremos o látigo e lhe submeteremos a vontade rebelde, por meio da dupla acção do freio e da espora. Toda resistência orgulhosa terá de, cedo ou tarde, ser vencida. Bem-aventurados, no entanto, os que são brandos, pois prestarão dócil ouvido aos ensinoss.”

Afirma São Luiz ⁴:”*predita foi a transformação da humanidade e vos avizinhais do momento em que se dará, momento cuja chegada apressam todos os homens que auxiliam o progresso. Essa transformação se verificará por meio da encarnação de Espíritos melhores, que constituirão na Terra uma geração nova. Então, os Espíritos maus, que a morte vai ceifando dia a dia, e todos os que tentem deter a marcha das coisas serão daí excluídos, pois que viriam a estar deslocados entre os homens de bem, cuja felicidade perturbariam. Irão para mundos novos, menos adiantados, desempenhar missões penosas, trabalhando pelo seu próprio adiantamento, ao mesmo tempo em que trabalharão pelo de seus irmãos ainda mais atrasados.*

“*Todos vós, homens de fé e de boa vontade, trabalhai, portanto, com ânimo e zelo na grande obra da regeneração, que colhereis pelo cêntuplo o grão que houverdes semeado. Ai dos que fecham os olhos à luz! Preparam para si mesmos longos séculos de trevas e decepções. Ai dos que fazem dos bens deste mundo a fonte de todas as suas alegrias! Terão que sofrer privações muito mais numerosas do que os gozos de que desfrutaram!*”

Jesus ensinou ⁵: “*O Reino dos Céus é semelhante ao fermento que uma mulher, tomando-o, escondeu em três medidas de farinha, até que tudo levedou.*”

Não padece dúvida que o significado dessas *três medidas* não é outro senão as *três Revelações* que tivemos, com Moisés, Jesus e Kardec e também os *três milénios* que nos foram dados de prazo para assimilar essas Revelações. Já temos, então, todos os “*ingredientes*” para levedar a “*massa*” de nossa evolução e elevar-nos para os níveis superiores. Aos Espíritos calcetas, refractários à luz (bodes) caberá, então, ficar à esquerda, enquanto os que docilmente acederam ao convite (ovelhas) ficarão à direita.

1 – XAVIER, F. Cândido: A Caminho da Luz. 37. Ed. Rio de Janeiro, FEB, 2008, cap. I;

2 – MATEUS, 24:1 a 14;

- 3 – KARDEC, Allan. O Evangelho seg. o Espiritismo. 125 ed., Rio de Janeiro, FEB, 2006, cap. IX, item 8;
4 – KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos, 88 ed. Rio de Janeiro, FBE, 2006, Q. 1.109;
5 – LUCAS, 14:21.

ROGÉRIO COELHO

(Mauriaé – M. Gerais – Brasil)

(In: Jornal espírita brasileiro O IMORTAL, de Dezembro/2014, de onde fizemos a transcrição, com a devida vénia, tendo-nos o artigo sido enviado pelo autor.).

*

DIA DA MÃE

... não hoje, não ontem, mas todos os dias, e em cada um deles as 24 horas de cada dia!

Lembrando aqui todas as Mães, na maneira como a tudo são capazes de renunciar para serem apenas aquilo que Deus delas fez, - MÃES! – recordamo-las, lembrando aquela outra Mãe a quem toda a humanidade foi entregue, num dia de trevas mas também de glória porque, a partir daquele momento, todos nós, onde quer que nos encontremos e sejamos o que formos no caminho que tivermos escolhido, todos nós temos a Sua protecção. Pedindo ao Senhor que abençoe todas mães, especialmente aquelas mais sofridas que perderam os seus filhos e sentem os seus corações e as suas mãos vazias de carinhos,

pedimos àquela outra Mãe que nos proteja sempre com o seu imenso amor!

APENAS... UMA MÃE
**O DIA DA MÃE DE TODAS
AS MÃES**

Olho a neve que cobriu
Os fios de ouro do teu cabelo
E vejo como o Tempo abriu
O seu novelo
Para nos fazer viver...
Enquanto eu crescia e aprendia
O peso dos anos curvava-te sempre mais!
Os olhos lindos, onde o amor
Sempre encontrei,
Têm agora laivos de dor
Que o riso não disfarça.
E por mais que faça,
As rugas que fizeram caminhos
No teu rosto,
Não desaparecem com os carinhos
Que te dou... e gosto!
Mãe... minha Mãe!
Quantos não têm uma Mãe para amar,
Acarinhar... com quem falar!
Sê sempre a Mãe de todas as criaturas
Que não a têm,
Porque a perderam ou foram rejeitadas,
E deixa que quando me sinta afagada
Partilhe esses gestos de amor
Com aqueles que o desamor
Deixou sós no mundo!

Beijo-te as mãos, neste dia,
Em que com infinda alegria
Eu te chamo MINHA MÃE!
Possa o Senhor satisfazer
O meu desejo de te ver
Quando a Terra, enfim, deixar...
... Porque tu sabes: onde estiveres
- No teu jeito de me amar –
No carinho que me deres,
Sempre estará o meu lar!

MANUELA VASCONCELOS

*

A MAGIA DO BEM

Saturados pelas notícias perturbadoras de violência, suborno e crimes de toda a espécie, anelamos por encontrar exemplos dignificadores que nos possam servir de alento e sentido existencial, a fim de podermos prosseguir acreditando nos valores ético-morais em total desconsideração. A volúpia do prazer e do vale-tudo, a cada dia arrebanha maior número de fiéis seguidores, atormentados pelos desejos de ter e do brilhar, mesmo que sob o elevado preço da perda da dignidade e do respeito por si mesmo, em consequência, pelas demais pessoas.

A ausência de líderes portadores de títulos de honradez e de trabalho digno, dá lugar ao brilho de personalidades psicopatas, exóticas, que se celebrizam pela estranheza da conduta e da agressividade, em descida a níveis de desequilíbrio jamais vistos na história da humanidade. Apesar de

desconhecidos, existem mulheres e homens extraordinários que acreditam no bem e o praticam, sem deixar-se perturbar pela algazarra e loucura dos excêntricos e atormentados, que proclamam a necessidade do gozo acima de todas as circunstâncias.

Passados os momentos da glória enganosa e do gozo transitório, logo despertam os iludidos, tomados pelo vazio existencial, enfrentando a consciência e deixando-se tombar em outras buscas infelizes: alcoolismo, tabagismo, droga, sexo em desalinho, descendo cada vez mais em direção ao poço sem fundo onde passarão a jazer sem vitalidade. É indispensável que nos voltemos para o amor, conforme assevera a Dra. Elisabeth Lucas, eminente discípula do psiquiatra Victor Frankl, que informa “ser a finalidade da vida a sua conquista”.

Sem dúvida, a palavra encontra-se muito desgastada e confundida; no entanto, podemos identifica-la na acção do bem indiscriminado, cuja magia é proporcionar a felicidade integral ao ser humano, vinculando-o à consciência cósmica. Ninguém pode viver consciente da sua realidade sem o amor, cuja falta enlouquece e que se torna realidade somente pela prática do bem.

DIVALDO FRANCO

(Artigo publicado no Jornal brasileiro ‘A Tarde’, coluna ‘Opinião’, em 26/2/2015, tendo-nos sido enviado por um dirigente espírita).

*

JOÃO HUSS

Filho de pais pobres, natural de Husinetz, na Boémia, onde nasceu em 1369.

Aluno gratuito do colégio de Praga, bem cedo nasceu nele o gosto pelos livros antigos, perdendo-se na leitura de histórias de santos e mártires da Igreja Católica.

Uma vez meteu a mão no fogo e, enquanto a mãe, aflita, o afastava, ele explicou que queria experimentar até que ponto seria capaz de suportar o martírio das torturas.

Na Boémia do século XIV havia igualdade de cultura, pelo que ele pôde preparar-se para o sacerdócio, entrando para a Universidade, ainda em Praga, onde lhe foi concedido o grau de Mestre em Artes, sendo inscrito na Faculdade com o título de Magister.

Aos 35 anos já ensinava, aceitara a ordenação de sacerdote e era Reitor da Universidade. Fizera-se por si próprio e escrevia tratados sobre questões religiosas.

Continuava um homem simples, sem esquecer que viera do povo.

Dirigiu o culto na capela de Belém, em Praga, onde as orações eram ditas na língua do País e não em latim, e onde ele pregava contra a super estrutura económica da Igreja, que se afastava dos fundamentos simples da religião do Cristo, afirmando que, para o clero viver ricamente, era o povo sacrificado nos tributos que lhe sacavam!

No meio podridão que revelava, descobriu, um dia, um ser correcto: John Wycliffe, doutor em Teologia de Oxford, cujos livros haviam chegado a Praga... esses mesmos livros que fizeram com que fosse apontado como herege. De sobre-aviso, João Huss iniciou a leitura daqueles livros, e, quanto mais lia, mais se maravilhava com o que a leitura lhe revelava: aquelas obras denunciavam os pôdres dos homens corruptos, que viviam à sombra da Igreja e a representavam e sugeriam que, em vez das palavras do sacerdote, fossem adaptadas as palavras da Escritura, traduzindo-se a Bíblia nos idiomas nacionais de todos os povos católicos, para que a palavra do Cristo não fosse deturpada! Huss, reconhecendo que Wycliffe o que pedia nos seus livros era a expulsão dos vendilhões do Templo, passou a ler publicamente aqueles livros, não só à sua congregação como aos alunos da Universidade, decidindo que dedicaria a sua vida àquela tarefa.

Nesse intervalo, o arcebispo de Praga mandou que todos os livros de John Wycliffe fossem queimados. Na revolta que tal ordem criou, João Huss manifestou-se contra aquilo a que chamou “queimar o pensamento humano”, declarando que as chamas não destroem a verdade e que os livros queimados eram uma perda para a não inteira. Perda essa que se transformou em ganho, pois por aquela atitude formou-se um partido empenhado na reforma da Igreja, sendo João Huss o coração da nova reforma.

A população checa, na qual se incluíam os senhores mais poderosos do País, incluindo os barões do reino, o rei e a rainha, acorriam a ouvir o compatriota... mas bem cedo, pressionados por Roma, a família real o deixou de apoiar.

Preocupado com as manifestações que surgiram, e nas quais a guarda matou três estudantes, não concordando com a violência que se impunha para fazer vingar o poderio religioso, Huss abandonou a cidade e regressou à aldeia natal. Era um homem simples, inspirado pela palavra do Senhor, e assustado com a brutalidade do homem...

Começou, então, a pregar de aldeia em aldeia, e a escrever declarando que “os livros dos hereges não devem ser queimados mas lidos e examinados; senão, como chegar à verdade?”

Mas os ecos da sua conduta chegaram até ao Papa, que perguntou quem ele era... e tiveram de responder, pois outra verdade não havia, que “era reservado e austero... a sua vida e procedimento, um exemplo de abnegação, e tão afastado do vício que ninguém lhe podia apontar fosse o que fosse contra ele... A presteza em socorrer, até o mais humilde, ganha-lhe mais adeptos que a própria eloquência. Os ignorantes vêem nele um santo...”

De Roma, partiu uma ordem de excomunhão: “onde quer que João Huss estivesse, estava proibido de celebrar missa, batizar crianças ou enterrar os mortos.”

Em consequência da perseguição de que era alvo, os amigos pediram-lhe que desistisse, ao que se negou: em criança pusera a mão no fogo para experimentar a sua coragem... continuaria, ainda que o queimassem vivo! E nos seus sermões

passou a encontrar-se a ironia e desafio contra os cegos dirigentes da Igreja, que adoravam os mortos e perseguiram os vivos!

A novo conselho dos amigos para desistir, afirmou que se o fizesse seria um traidor no dia do Juízo Final!

Finalmente, foi convocado para comparecer perante um Concílio Geral da Igreja, na cidade suíça de Constança, para se defender da acusação de heresia. Ainda contra a vontade dos amigos, partiu em cumprimento da ordem recebida, levando um salvo-conduto passado pelo Imperador e uma escolta pessoal de dois cavaleiros, aguardando em Constança a chegada do Imperador para o julgamento. Sem poder falar ao povo, como desejava, devido à excomunhão, devia agir, enquanto aguardava o Concílio, apenas como um leigo obscuro.

Procurado pelo bispo de Augsburgo e o Perfeito da cidade, foi informado que o Papa e um grupo selecto de Cardeais se haviam reunido para uma troca de ideias, convidando-o a comparecer em carácter privado. Declarando que fora a Constança para falar num julgamento público e não em privado, seguiu-os, entretanto, para comparecer à audiência, tendo sido encarcerado. O convite fora, apenas, uma armadilha, na qual ele acabara por cair!

Um dos amigos que o acompanhara àquela cidade suíça, barão de Chlum, apresentou o salvo-conduto do Imperador e pediu a sua libertação... Correu às ruas a contar ao povo o sucedido, mas fora posto a correr o boato de que João Huss, com medo de enfrentar o julgamento, se escondera e fugira, e o povo desinteressou-se de Huss! O barão dirigiu-se ainda ao imperador, ao rei, à rainha... mas a Igreja afirmara que João era

um herege e eles desinteressaram-se do prisioneiro, que foi transferido da cadeia local para Constança, para um Mosteiro nas margens do lago. Acorrentado e encarcerado na adega húmida, deitado num monte de palha, grande febrão o pôs à morte mas, constando o seu estado, logo dois bispos surgiram para o julgarem, aos quais ele pediu um advogado que o defendesse pois, no estado em que se encontrava, não se sentia em condições de o fazer, embora estivesse pronto a submeter-se a julgamento, com a ajuda de Deus.

Transmitido o pedido ao Concílio, transferiram-no para uma prisão mais limpa e chamaram um médico, para que o conservasse vivo até ao julgamento! O advogado foi-lhe negado, porque era proibida qualquer conversa com um suspeito de heresia.

Por fim, meses depois, o julgamento. Tinham passado seis anos que fôra excomungado pelo Papa Alexandre V, e dois que fôra chamado a julgamento, em Constança! João Huss era acusado de ensinar ao povo boémio “vários erros extraídos dos livros queimados e condenados de John Wycliffe. Como professor, organizara um movimento para subtrair a Universidade à influência alemã e convertê-la numa instituição nacional checa. Incitara o povo boémio contra os seus senhores, atijando a rebelião civil na Boémia.”

Defendendo-se, ele respondeu apenas que “apelava para Deus e para a sua consciência. Fossem eles (os julgadores) infinitamente mais numerosos e ele teria ainda muito mais em conta a sua consciência. Nem quando o próprio imperador o convidou a desdizer-se, João Huss modificou a sua atitude, pedindo, apenas, que o levassem de volta à prisão – prisão onde lhe foram falar, tentando persuadi-lo a desmentir-se, fazendo-lhe

promessas de perdão e riquezas... ameaçando e redigindo diversas formas de confissão, para que ele assinasse uma! Huss sorria: ele lutava, não contra a Igreja mas contra um princípio, pelo qual lhe valiam a pena o sofrimento e a morte... e quando entenderam esgotadas todas as formas de persuasão, levaram-no ao Concílio para ouvir a sentença, dita solenemente pelos julgadores: “o corpo do pecador será destruído!”

Amarrado a um poste de madeira com uma corrente de ferro, mesmo assim conseguiu ajoelhar-se e orar enquanto os fardos de palha, que o rodeavam, irrompiam em chamas. Corria o ano de 1415 quando João Huss desencarnou, queimado na fogueira a que o condenaram os homens que ele desmascarara e que serviam a Deus para, à sombra d’Ele, procurarem o luxo, o ouro, a luxúria...

.....
Allan Kardec... João Huss... Léon Hippolyte Dénizard Rivail... Três nomes, três vivências diferentes... um único e mesmo Espírito, eterno e imortal, caminhando ao longo dos séculos à procura da Perfeição, sempre mais próximo de Deus!

(Baseado na biografia incluída no livro nº. 10 – Vidas de Grandes Religiosos -, da autoria de Henry Thomas e Dana Lee Thomas – Coleção Vidas Célebres da edição Livros do Brasil – Lisboa.

MANUELA

(Transcrito do nº. 5 da nossa revista COMUNHÃO, de Março de 1982).

*

PÁGINAS DO PASSADO

ANTERO DE QUENTAL

Este grande Espírito a quem o Doutor Sousa Martins classificou de alienado de grandes visões, foi quem mais preocupou a minha mocidade. Os seus admiráveis sonetos, se bem que impregnados de Dor e Pessimismo, foram lidos e relidos por mim no maior recolhimento. Lia neles a Ansiedade de uma alma desejosa de conhecer a razão e o porquê da Vida e do Destino assinalado para toda a criatura humana.

Antero de Quental, sobretudo, debatia-se na Dúvida. Alternadamente era um crente e descredo e isso desorientava os meus dezoito anos de maneira extraordinária e inquietante... Depois do PSALMO:

Esperemos em Deus.....

.....

.....

Oh! Deus, meu Pai e abrigo.....

vinha essa terrível e segunda parte de DISPUTA EM FAMÍLIA:

Mas o velho tirano solitário
De coração austero e endurecido,
Que um dia, de enjoado ou distraído,
Deixou matar seu filho no Calvário,

Repito: isto desorientava-me... E foi, talvez, por estes e outros arrancos, que o Doutor Sousa Martins o classificou de desorientado, o que foi injustiça.

Ao malogrado Poeta me referi no meu livro O REI DOM CARLOS I, e nele confessei o meu culto pelo vate que tanto e tanto sofreu pela sua amargurada ansiedade de querer conhecer a Verdade... As suas vistas eram largas e ele entreviu-a...

Conheceria ele a doutrina Espírita que o levou a compor um admirável soneto que eu reputo revelação; ou ditá-lo-ia seguindo a sua luz interior?... Não sei se algum confrade já o assinalou à nossa grande família Espírita. O que é facto é que essa composição poética manifesta uma inspiração que está dentro do quadro da mística do Espiritismo.

Poderão os tais chamados *espíritos fortes* capitular a minha ideia de absurda... ou mesmo de opinião mais contundente. Aí fica reproduzido o admirável soneto que foi dedicado ao Doutor Santos Valente, autêntico valor literário do qual pouco se fala, o que reputo uma grande injustiça.

EVOLUÇÃO

Fui rocha, em tempo, e fui, no mundo antigo
Tronco ou ramo na incógnita floresta...
Onda, espumei, quebrando-me na aresta
Do granito, antiquíssimo inimigo...

Rugi, fera talvez, buscando abrigo
Na caverna que ensombra urze e giesta,
Ou, monstro primitivo, ergui a testa
No limoso paúl, glauco pacigo...

Hoje sou Homem – e na sombra enorme
Vejo, a meus pés, a escada multiforme
Que desce, em espirais, na imensidade...

Interrogo o Infinito e às vezes choro...
Mas estendendo as mãos no vácuo, adoro
E aspiro unicamente a Liberdade!...

Quem conhece o *Génesis segundo o Espiritismo*, e o tem meditado, nota claramente que há uma flagrantíssima revelação do espírito Antero de Qüental... Foi dito e repetido pelos nossos irmãos idos deste mundo, que passamos pelos quatro estados: mineral, vegetal, animal e humanal. Não pode a mente humana abarcar os meios de transição para os diferentes estados, porquanto necessário é que, a pouco e pouco, sejamos inteirados da Evolução, após o preparo que tem de ser lento, cauteloso e graduado.

Antero pressentiu o nosso génesis pessoal com a sua visão... Evidentemente ele foi um espírito de largas vistas, porém atormentado pela Dúvida... Os seus sonetos são a própria biografia... Ele viveu numa agonia constante e não pôde suportar a grilheta... talvez a expiação pela falta de crença...

Tu que não crês, nem amas, nem esperas,
Espírito de eterna negação...

Como ele sofria!... E, todavia, Antero, o *Santo Antero*, não negava... E certo dia, num momento de revolta ou de desânimo, deixou-nos... para, segundo ele presumia, não mais sofrer!...

Foi o contrário... No mundo real, no *verdadeiro*, ele continuou sofrendo, até que a luz iluminou aquele grande espírito que acabou descansando o seu amantíssimo coração,

Na mão de Deus, na sua mão direita...

JÚLIO DE SOUSA E COSTA,

de Barquinha. Transcrito da revista ALÉM, da Sociedade Portuense de Estudos Psíquicos, de Novembro/Dezembro de 1943).-

*

APELO

Se nos dispusermos a olhar o contexto social geral, por alguns instantes, com apurada atenção, identificaremos aspectos comportamentais muito graves, alguns dos quais somos copartícipes, mesmo que inconscientemente.

Vejam, por exemplo, em nome do descanso e da distração, os seriados de maior audiência na TV que assistimos, alguns se sustentando no ar por vários anos, cujos temas recorrentes são vampiros, zumbis e todos os demais personagens aterrorizantes, incluindo-se assassinos em série, assassinos de aluguel, tendo, ainda, por pano de fundo o também grave problema das drogas.

Um outro comportamento comum entre os jovens, também em nome da distração, da curtidão de final de semana

nas baladas: a bebida alcoólica e suas misturas alucinantes, sem falarmos de outras drogas.

Os comprometimentos negativos na área sexual, nas mais variadas faixas etárias, se faz cada vez mais presente no dia a dia e mais escancarado, propalado, como se positivo fosse, pelas mídias, e vem cantado em prosa e verso, incutindo na mente popular que esse é o padrão comportamental a ser adoptado por todos, o que gera um efeito devastador aos reais padrões morais, nas famílias, nos lares.

Há muito mais que serviria de exemplo, infelizmente. A sociedade somos todos nós, onde interagimos segundo a bagagem moral que temos.

Com essa bagagem vivemos no contexto familiar, no ambiente do trabalho profissional, na sociedade, enfim.

E a bagagem moral de cada um foi ou vem sendo adquirida inicialmente no meio familiar e, de modo também muito intenso, com a contribuição das escolas.

Ao Espírito Benfeitor Emmanuel, guia espiritual do notável trabalho de Francisco Cândido Xavier na Terra, foi perguntado:

- *Qual a melhor escola de preparação das almas reencarnadas, na Terra?*

Emmanuel assim respondeu: - *A melhor escola ainda é o lar, onde a criatura deve receber as bases do sentimento e do carácter. Os estabelecimentos de ensino, propriamente do mundo, podem instruir, mas só o instituto da família pode educar. É por essa razão que a universidade poderá fazer o*

cidadão, mas somente o lar pode edificar o homem (...). (O Consolador, pergunta 110).

Ora, sendo a sociedade o reflexo do que é o homem e sendo o homem o reflexo do que é a família, há de se convir, sem necessidade de muita argumentação, que é preciso refazer-se o lar, as bases morais estruturais da família, com urgência.

E nessa empreitada, homens e mulheres devem somar forças em seu benefício.

O magistral Khalil Gibran, em seu poema *O casamento* (in *O Profeta*), canta:

ALMITRA falou de novo e disse:

-Mestre, que pensais do casamento?

Ele respondeu, dizendo:

- Nascestes juntos, juntos ficareis para sempre. Ficareis juntos quando as asas brancas da morte dispersarem os vossos dias.

Sim, ficareis juntos até na silenciosa memória de Deus.

Mas que haja espaço na vossa comunhão; e que os ventos do céu dancem no meio de vós.

Amai-vos um ao outro, mas não façais do amor um empecilho; seja antes um mar vivo entre as praias das vossas almas.

Enchei cada um o copo do outro, mas não bebais por um só copo.

Partilhai o pão, mas não comeis do mesmo bocado.

Cantai e dançai juntos, sede alegres; mas permaneça cada um sozinho, como estão sozinhas as cordas do alaúde enquanto nelas vibra a mesma harmonia.

Dai os vossos corações, mas não os confieis à guarda um do outro. Porque só a mão da Vida pode conter os vossos corações.

Mantende-vos juntos, mas nunca demasiado próximos; porque os pilares do templo elevam-se, distanciados, e o carvalho e o cipreste não crescem à sombra um do outro.

Nas letras desse canto suave de Gilbran, aprendemos que homens e mulheres formam, individualmente, um conjunto de forças, tão mais fortes quanto mais coesos, harmónicos e homogêneos forem os ideais, o carácter de cada um.

Leccionam os Benfeitores da Humanidade em *O Livro dos Espíritos*:

819 – *Com que fim mais fraca fisicamente do que o homem, é a mulher?*

“Para lhe determinar funções especiais. Ao homem, por ser o mais forte, os trabalhos rudes; à mulher, os trabalhos leves; a ambos o dever de se ajudarem mutuamente a suportar as provas de uma vida cheia de amargor.”

821 – *As funções a que a mulher é destinada pela Natureza terão importância tão grande quanto as deferidas ao homem?*

“Sim, maior até. É ela quem lhe dá as primeiras noções da vida.”

Às mulheres, em especial, e aos homens, o nosso apelo: retornem aos seus lares, voltem-se à educação dos filhos, deem sua essencial contribuição na reestruturação da família. Exemplifiquem, empenhem-se, persistam.

Também para essa missão, contem com a excelência dos ensinamentos espíritas em seu apoio, em seu auxílio, como roteiro de luz a ser seguido.

Na sua grandiosa tarefa de cristianização, essa é a profunda finalidade do Espiritismo evangélico, no sentido de dominar a consciência da criatura, a fim de que o lar se refaça e novo ciclo de progresso espiritual se traduza, entre os homens, em lares cristãos, para a nova era da Humanidade. (O Consolador, pergunta 110).

Pais, mães, educadores em geral, lembremo-nos dos ensinamentos: *Educa e transformarás a irracionalidade em inteligência, a inteligência em humanidade e a humanidade em angelitude. Educa e edificarás o paraíso na Terra.*

São palavras de Emmanuel (Fonte Viva, cap. 30, psicografia de Francisco Cândido Xavier), fundamentando o apelo que o mundo nos dirige hoje.

Sejamos todos mais proativos na construção de dias melhores, começando com nossa reeducação, outro desafio de urgência.

(In Editorial do Jornal MUNDO ESPÍRITA, da Federação Espírita do Paraná, de Junho de 2014, de onde o transcrevemos com a devida vénia).



SEMPRE ESPERAR

Que estranha sina a minha, nesta vida!
Esperar... esperar... sempre esperar!
Ver ante mim a coisa apetecida
Fugindo sempre... sempre a negaçar!

Caminhar por intérmina subida
Da qual o fim se afasta ao meu chegar
E quando um dia a creio já vencida
De novo ela se alonga ao meu olhar!

É meu viver constante correria
Após a imagem vaga e fugidia
Da esperança a sorrir-me em tentação...

E se quero parar, fugir, deixá-la,
Sinto-me violentado a acompanhá-la
Por força do Desejo ou da Ambição.

FERNANDO DE LACERDA

1865-1918

*

MENSAGEM DE FRANCISCO DE ASSIS

O Calvário do Mestre não se constituía tão somente de secura e asperezas, visto que do monte pedregoso e triste jorravam fontes de água viva que dessedentaram a alma dos séculos... E as flores que desabrocharam no entendimento do ladrão e na angústia das mulheres de Jerusalém atravessaram o tempo, transformando-se em frutos abençoados de alegria no celeiro das nações.

Colhe as rosas do caminho no espinheiro dos testemunhos... Entesoura as moedas invisíveis do amor no templo do coração! Retempera o ânimo varonil, em contacto com o rocío divino da gratidão e da bondade... Entretanto, não te detenhas: caminha, pois é necessário ascender... Indispensável o roteiro da elevação, com o sacrifício pessoal por norma de todos os instantes.

Lembra-te: Ele era sozinho! Sozinho anunciou e sozinho sofreu... Mas, erguido em plena solidão, ao madeiro doloroso por devotamento à humanidade, converteu-se em Eterna Ressurreição.

Não tomes outra directriz, senão a de sempre: descer auxiliando, para subir com a exaltação do Senhor! Dar tudo, para receber com abundância. Nada pedir para nosso *EU* exclusivista, a fim de que possamos encontrar o glorioso *Nós* da vida imortal.

Ser a concórdia para a separação... Ser luz para as sombras, fraternidade para a destruição, ternura para o ódio, humildade para o orgulho, bênção para a maldição...

Ama sempre...

É pela graça do Amor que o Mestre persiste conosco (os mendigos dos milénios), derramando a claridade sublime do perdão celeste onde criamos o inferno do mal e do sofrimento.

Quando o silêncio se fizer mais pesado ao redor de teus passos, aguça o ouvido e escuta! A voz d'Ele ressoará de novo na acústica da tua alma e as grandes palavras, que os séculos não apagaram, voltarão mais nítidas ao círculo de tua esperança, para que tuas feridas se convertam em rosas e para que teu cansaço se transubstancie em triunfo.

O rebanho aflito e atormentado clama por refúgio e segurança.

Que será da antiga Jerusalém humana sem o bordão providencial do Pastor que espreita os movimentos do Céu para a defesa do aprisco?!

É necessário que o lume da cruz se reacenda, que o clarão da verdade fulgure novamente, que os rumos da libertação decisiva sejam traçados...

A inteligência sem amor é o génio infernal que arrasta os povos de agora às correntes escuras e terrificantes do abismo.

O cérebro sublimado não encontra socorro no coração embrutecido.

A cultura transviada da época em que jornadeamos, relegados à aflição, ameaça todos os serviços da Boa Nova, em seus mais íntimos fundamentos.

Pavorosas ruínas fumegarão, por certo, sobre os palácios faustosos da humana grandeza, carente de humildade, e o vento frio da desilusão soprará de rijo sobre os castelos mortos da dominação que, desvairada, se exhibe, sem cogitar dos interesses imperecíveis e supremos do Espírito.

É imprescindível a ascensão!...

A luz verdadeira procede do Mais Alto e só aquele que se instala no plano superior, ainda mesmo que coberto de chagas e roído de vermes, pode, com razão, aclarar a senda redentora que as gerações enganadas esqueceram.

Refaze as energias exauridas e volta ao lar de nossa comunhão e de nossos pensamentos. O trabalhador fiem persevera na luta santificante até ao fim.

O farol no oceano irado é sempre uma estrela em solidão. Ilumina a estrada, buscando a lâmpada do Mestre que jamais nos faltou.

Avança. Avancemos!...

Cristo em nós, connosco e por nós e em nosso favor é o Cristianismo que precisamos reviver à frente das tempestades, de cujas trevas nascerá o esplendor do Terceiro Milénio.

Certamente, o apostolado é tudo. Mas a tarefa transcende o quadro de nossa compreensão: não exijamos esclarecimentos; procuremos servir...

Cabe-nos apenas obedecer até que a glória d'Ele se entronize para sempre na alma flagelada do mundo.

Segue, pois, o amargurado caminho da paixão pelo bem divino, confiando-te ao suor incessante pela vitória final.

O Evangelho é o nosso Código Eterno. Jesus é o nosso Mestre Imperecível!

Subamos em companhia d'Ele no trilho duro e áspero.

Agora é ainda a noite que se rasga em trovões e sombras, amedrontando, vergastando, torturando, destruindo... Todavia, Cristo reina e amanhã contemplaremos o celeste despertar.

FRANCISCO DE ASSIS

(Mensagem recebida por Francisco C. Xavier no lar do Dr. Rómulo Joviano, em Pedro Leopoldo, Minas Gerais, em 17/08/1951, e publicada no jornal MUNDO ESPÍRITA, da Federação Espírita do Paraná, Brasil, em Fevereiro de 2005, de onde a transcrevemos com a devida vénia).

*

ADVERTÊNCIA DE AMOR

Fala-nos, o Evangelho do Senhor, que nos futuros dias por Ele previstos, a dor ganhará dimensões inimagináveis, arrastando multidões ao abismo, ao desespero, fazendo que o delírio e o desequilíbrio aturdissem a Humanidade.

Na simbologia profética, Ele caracterizou as horas terríveis, vestindo-as de alegorias.

Vivemos hoje esses dias prometidos, sem nenhum retoque nem disfarce.

Anunciam-se as horas graves da transformação dos homens, da mudança vibratória do planeta.

Ninguém se engane ou engane a outrem.

Clareados pela razão da fé espírita, tenhamos a lucidez do discernimento, a perseverança da convicção e a coragem de porfiar fiéis até ao fim.

O martirológico prossegue actual; o circo aumentou as suas dimensões; o suplício variou de forma, porém os testemunhos à verdade, ao progresso são os mesmos.

*

Cultiva a paciência, mantendo, alto e nobre, o ideal da fé espírita.

Não reajas pelo hábito de reagires. Age pela consciência do equilíbrio.

Não podes ser confundido com aqueles que perderam a fé, que desconhecem o “Reino de Deus” e se utilizam dos mesmos mecanismos vis para a sobrevivência inglória no corpo e os triunfos mentirosos da ilusão.

A consciência de fé proporciona a harmonia da paz, e nela a felicidade real.

Convidado ao debate injusto, ao duelo nas disputas inglórias do corpo, renuncia à presunção e sê simples como as aves do céu, os lírios do campo, confiante em Deus.

*

Nenhum tesouro que se equipare ao bem-estar da consciência recta e pacificada, em harmonia com os decretos divinos.

Amando o bem no lar, nos grupos social, de trabalho e religioso, e na comunidade, o cristão é uma carta viva de Jesus. Nela deve estar presente o Código que foi apresentado na montanha, como directriz de equilíbrio para os outros a exteriorizar-se de si próprio.

Não te permitas contaminar pelo bafio pestilento da loucura que a todos atinge.

Vitimado, banha-te na água lustral do Evangelho; retempera o ânimo; recompõe a actividade; volta à paz.

Vale o esforço a fim de que não fiques na rectaguarda, com os elos escravizantes retendo-te na imposição, para um retorno amargurado.

Avançar é a meta; seguir sempre é a directriz.

Não faltarão provocações e tentações, porque estes são dias de loucura. Não te deixes enlouquecer.

São horas de agressividade. Não te permitas enfurecer.

São momentos de tragédia. Não queiras sucumbir nas mãos dos maus, por motivos que não se justificam.

Sucumbir, somente pela glória do serviço a Deus, do irrestrito dever da caridade na vivência suprema do amor.

Ora mais, mais um pouco.

Vigia mais, advertido quanto ao rolo compressor que avança inexorável, esmagando os distraídos.

Os tempos, por fim, chegaram, mas recorda-te: Jesus está connosco.

JOANNA DE ÂNGELIS

(In: DESPERTE E SEJA FELIZ, cap. 12, psicografia de Divaldo P. Franco).

*